DA LEITURA À CRIAÇÃO:
Mapeamento pedagógico de materiais para iniciação ao piano

Comunicação

GTE 14: Formação Docente em Música

Luciana Fernandes Hamond
Universidade Federal de Mato Grosso
luciana.hamond@ufmt.br

Lenir Coelho da Silva Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso
lenir.silva_1@hotmail.com

Lívia Gabriela Benedita Bastos das Neves
Universidade Federal de Mato Grosso
livia.dasnevess@gmail.com

Odara Andrade Alves Cieslak
Universidade Federal de Mato Grosso
odaracieslak15@gmail.com

Rhaysa Karen de Freitas Santos Dias
Universidade Federal de Mato Grosso
rhaysakaren@gmail.com

Sarah Cristina Leal da Costa
Universidade Federal de Mato Grosso
sarahcosta013@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido na disciplina Pedagogia do Instrumento, ofertada no curso de Licenciatura em Música, a partir de uma proposta de mapeamento pedagógico de materiais voltados à iniciação ao piano. O trabalho teve como objetivo analisar possibilidades de integração entre métodos e repertórios que favorecem experiências musicais anteriores ou complementares à leitura convencional, com ênfase no uso das teclas pretas, na exploração da topografia do teclado, na escuta ativa, na imitação, na improvisação e na criação musical. A metodologia articulou vivência prática com os materiais, análise documental pedagógica e sistematização dos mapeamentos produzidos pelas discentes da disciplina. Foram analisados materiais como *Piano Adventures – Primer Level*, Educação Musical através do Teclado — EMaT, Piano Pérolas e Divertimentos, considerando categorias como técnica e coordenação motora, padrões musicais, leitura não tradicional, escuta, percepção auditiva, improvisação, criação e contexto estético-poético. Os resultados indicam que a combinação entre diferentes materiais amplia as possibilidades de ensino inicial

de piano, favorecendo práticas docentes mais flexíveis, criativas e responsivas. O estudo também evidencia o potencial formativo do mapeamento pedagógico na preparação de futuros professores de instrumento.

Palavras-chave: Pedagogia do instrumento; Formação docente; ensino inicial de piano.

Introdução

O ensino inicial de piano tem sido historicamente associado à aprendizagem da leitura musical convencional, à aquisição gradual de habilidades técnicas e à organização sequencial de conteúdos por meio de métodos didáticos. Embora essa perspectiva tenha contribuído para a sistematização do ensino do instrumento, ela pode, em determinados contextos, limitar experiências mais exploratórias, criativas, corporais e auditivas nos primeiros contatos do estudante com o piano. Nesse sentido, abordagens que antecedem ou complementam a leitura tradicional, como o uso das teclas pretas, da imitação, da exploração sonora, da improvisação e da criação de acompanhamentos, oferecem possibilidades pedagógicas relevantes para uma iniciação instrumental mais musicalmente significativa.

As teclas pretas do piano, por sua organização visual em grupos de duas e três teclas, favorecem o reconhecimento da topografia do teclado, a localização espacial, a percepção de padrões, a exploração de sonoridades pentatônicas e a criação de pequenas ideias musicais. Além disso, o trabalho com esse material sonoro permite que estudantes iniciantes desenvolvam coordenação motora, escuta ativa, percepção de direcionalidade, noções de grave e agudo, controle de intensidade e experiências de improvisação antes da dependência da leitura formal. Essa perspectiva foi assumida como eixo de investigação na disciplina Pedagogia do Instrumento, ofertada no semestre 2025.2 no curso de Licenciatura em Música do Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), cuja proposta incluiu o mapeamento de conteúdos pedagógicos em métodos e livros voltados à iniciação ao piano.

A disciplina foi organizada a partir da análise de quatro materiais pedagógicos: Piano Adventures – Primer Level, de Nancy e Randall Faber (FABER; FABER, 1990); Educação Musical através do Teclado — EMaT, de Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves (GONÇALVES, 2019); Piano.Pérolas, de Carla Reis e Liliana Botelho (REIS; BOTELHO, 2019); e Divertimentos, de

Laura Longo (LONGO, 2017). O planejamento da disciplina contemplou atividades de leitura, prática instrumental, transposição, criação de padrões de acompanhamento, improvisação, análise de repertório, construção de sequências didáticas e elaboração de textos acadêmicos finais pelas estudantes.

O objetivo geral da proposta foi mapear e analisar conteúdos relacionados à prática nas teclas pretas presentes nos métodos e livros selecionados, identificando possibilidades de uso integrado no ensino-aprendizagem do piano sem dependência exclusiva da leitura tradicional. Para isso, as estudantes foram orientadas a levantar peças, exercícios e atividades, comparar abordagens pedagógicas, identificar estratégias de improvisação, criação e escuta ativa, organizar categorias analíticas e elaborar quadros comparativos que evidenciassem potencialidades e limites de cada material.

Este artigo apresenta uma sistematização das análises produzidas no âmbito da disciplina, buscando compreender de que modo diferentes materiais de iniciação ao piano podem ser articulados em práticas docentes mais flexíveis, criativas e responsivas. A partir dos mapeamentos realizados pelas estudantes, discutem-se convergências e especificidades entre os materiais analisados, considerando categorias como técnica e coordenação motora, padrões musicais, leitura não tradicional, escuta e percepção auditiva, improvisação, criação, imitação, topografia do teclado e contexto estético-poético.

Ao propor uma leitura integrada desses materiais, o artigo pretende contribuir para a reflexão sobre a formação de professores de instrumento, especialmente no que se refere à seleção crítica de métodos, repertórios e estratégias pedagógicas para iniciantes. Em vez de defender a adoção linear de um único método, parte-se da compreensão de que a combinação consciente de diferentes propostas pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, favorecendo experiências musicais que envolvam tocar, ouvir, criar, improvisar, acompanhar, transpor, imitar e refletir pedagogicamente sobre o processo de ensino-aprendizagem do piano.

Metodologia

Este artigo configura-se como um relato de experiência resultante de uma prática docente desenvolvida na disciplina Pedagogia do Instrumento, ofertada no semestre 2025.2

no curso de Licenciatura em Música. A experiência teve como eixo a análise, a vivência prática e o mapeamento pedagógico de materiais voltados à iniciação ao piano, com foco em propostas que favorecem a exploração das teclas pretas, a leitura não tradicional, a escuta ativa, a imitação, a improvisação, a criação musical e a reflexão sobre a prática docente.

A disciplina foi organizada em torno do estudo de quatro materiais pedagógicos: Piano Adventures – Primer Level, de Nancy e Randall Faber (FABER; FABER, 1990); Educação Musical através do Teclado — EMaT, de Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves (GONÇALVES, 2019); Piano.Pérolas, de Carla Reis e Liliana Botelho (REIS; BOTELHO, 2019); e Divertimentos, de Laura Longo (LONGO, 2017). Esses materiais foram selecionados por apresentarem diferentes possibilidades de abordagem para o ensino inicial de piano, incluindo exploração da topografia do teclado, uso das teclas pretas, atividades de pré-leitura, imitação, repertório lúdico, criação de acompanhamentos, improvisação e desenvolvimento da musicalidade. O planejamento da disciplina incluiu atividades de leitura, prática instrumental, transposição, criação de padrões de acompanhamento, análise de repertório, construção de sequências didáticas e elaboração de textos acadêmicos finais pelas estudantes.

A metodologia da experiência articulou três dimensões principais. A primeira consistiu **na vivência prática com os métodos e repertórios**. As estudantes foram orientadas a tocar peças e exercícios dos materiais selecionados, experimentar propostas de transposição, criar padrões de acompanhamento, explorar possibilidades de improvisação e observar as demandas técnicas, musicais e pedagógicas de cada atividade. Essa etapa teve como finalidade compreender os materiais não apenas como partituras ou documentos didáticos, mas como propostas de ação pedagógica que envolvem corpo, escuta, gesto, leitura, memória, criatividade e interação entre professor e aluno.

A segunda dimensão envolveu a **análise documental pedagógica** dos materiais. Os métodos e livros foram examinados quanto aos seus conteúdos, organização progressiva, estratégias de ensino, demandas técnicas, possibilidades de adaptação e contribuições para a iniciação pianística. O foco da análise recaiu especialmente sobre atividades relacionadas às teclas pretas e às experiências musicais anteriores ou complementares à leitura convencional. Essa perspectiva orientou o mapeamento de aspectos como topografia do teclado, padrões

visuais e sonoros, coordenação motora, sons curtos e longos, dinâmicas, direcionalidade, leitura por padrões, imitação, improvisação e criação musical.

A terceira dimensão consistiu na elaboração de **mapeamentos pedagógicos** pelas estudantes. Para cada material analisado, foram identificados conteúdos, páginas, peças, exercícios, habilidades desenvolvidas, possibilidades de uso em aula, atividades complementares e relações com referências acadêmicas sobre pedagogia do piano. As estudantes também foram incentivadas a propor adaptações, atividades de improvisação, transposição, criação de acompanhamentos e sequências didáticas, ampliando o uso dos materiais para além de sua aplicação original. Esse processo resultou em quadros comparativos, fichamentos bibliográficos, sínteses reflexivas e textos finais produzidos no âmbito da disciplina.

As categorias analíticas foram definidas a partir dos objetivos da disciplina e dos aspectos recorrentes nos materiais estudados, sendo posteriormente organizadas nos seis eixos apresentados na seção de resultados.

O corpus deste artigo é composto pelos mapeamentos, quadros comparativos, fichamentos de publicações acadêmicas e textos reflexivos produzidos pelas estudantes ao longo da disciplina. Os trabalhos das alunas foram analisados com o objetivo de identificar convergências, especificidades e lacunas na abordagem dos materiais estudados. Além dos dados pedagógicos sistematizados nos quadros, foram consideradas as reflexões das estudantes sobre suas próprias trajetórias formativas e suas concepções de ensino de piano. Nesse sentido, destaca-se a contribuição de uma discente, que explicitou o contraste entre uma formação pianística tradicional, centrada na leitura literal da partitura, e as possibilidades abertas por métodos que valorizam imitação, improvisação, composição, exploração sonora e musicalização antes da leitura convencional.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma leitura comparativa dos mapeamentos produzidos pelas estudantes, buscando identificar: a) quais conteúdos e habilidades foram mais recorrentes nos materiais; b) como cada método ou repertório aborda a iniciação ao piano; c) quais estratégias favorecem experiências musicais anteriores ou complementares à leitura tradicional; d) quais possibilidades de integração entre os materiais

foram percebidas pelas estudantes; e e) de que modo a atividade de mapeamento contribuiu para a formação docente em instrumento.

Desse modo, a metodologia adotada combina vivência prática, análise documental pedagógica, sistematização de mapeamentos e reflexão formativa. Mais do que avaliar os métodos isoladamente, a proposta buscou compreender como diferentes materiais podem ser integrados de forma crítica e criativa no ensino inicial de piano, deslocando o foco da adoção linear de um único método para a construção de práticas pedagógicas flexíveis, nas quais o professor seleciona, reorganiza e adapta recursos de acordo com os objetivos de aprendizagem, o perfil dos alunos e o contexto de ensino.

Mapeamento bibliográfico

Os mapeamentos bibliográficos realizados pelas estudantes evidenciaram que os materiais analisados dialogam com diferentes perspectivas da pedagogia pianística contemporânea. Em relação ao *Piano Adventures*, os trabalhos citados destacam sua organização progressiva, a exploração inicial do teclado e das teclas pretas, a introdução gradual da leitura musical, a valorização da técnica desde as primeiras aulas e a possibilidade de adaptação do material ao perfil dos alunos. No caso do EMaT, as referências ressaltam a exploração da topografia do teclado, o uso de clusters, a notação alternativa, a pré-leitura, a abordagem intervalar, a criação musical e a articulação entre teoria, percepção e prática. Quanto ao *Piano.Pérolas*, os autores citados enfatizam o ensino por imitação, a ludicidade, o repertório brasileiro, a escuta, a prática conjunta com o professor, a criatividade e a introdução posterior da leitura musical. Já em *Divertimentos*, destacam-se a imitação, a exploração sonora, a criação de narrativas musicais, a improvisação, a transposição, a expressividade e a compreensão da criatividade como habilidade pedagógica a ser desenvolvida desde as primeiras aulas.

Piano Adventures – Primer Level é apresentado, nos mapeamentos das estudantes, como um método de iniciação ao piano organizado de forma progressiva e multidimensional. Guimarães (2024) destaca que o material inicia com postura, exploração do teclado e uso das teclas pretas, introduzindo gradualmente figuras rítmicas, notação musical e leitura tradicional a partir do Dó central, combinada com estratégias de leitura intervalar, como *steps*

e *skips*. Souza (2024), por sua vez, compreende o método como uma proposta de formação pianística ampla desde o início, integrando técnica, leitura, percepção auditiva, musicalidade e criatividade, por meio de livros com funções pedagógicas específicas, como *Lesson Book*, *Theory Book*, *Technique & Artistry Book* e *Performance Book*. Valentim (2018) contribui para essa discussão ao apontar que o ensino de piano para crianças pode combinar métodos tradicionais e abordagens mais atuais, exigindo adaptações à realidade dos alunos. Já Silva (2020) ressalta a abordagem lúdica do *Piano Adventures*, especialmente na introdução das teclas pretas e no desenvolvimento técnico desde as primeiras aulas, sugerindo que a integração entre propostas auditivas e abordagens centradas na leitura pode ampliar o desenvolvimento do estudante.

No caso do **Educação Musical através do Teclado — EMaT**, os autores citados pelas estudantes evidenciam uma proposta centrada na exploração do teclado, na vivência musical e na construção gradual da leitura. Carvalho (2019) analisa o método a partir da Teoria de Aprendizagem de Jerome Bruner, destacando a familiarização inicial com a topografia do teclado, o uso do "retrato das mãos" e do "retrato do cluster", a diferenciação entre mão direita e esquerda, as direções sonoras, os sons curtos e longos, o desenho melódico, a introdução de figuras rítmicas, a pré-leitura, os conceitos de salto e passo, os nomes das notas e o uso das claves. Ventura e Coelho (2023) também destacam o EMaT como recurso para a iniciação à leitura musical ao piano, enfatizando o uso de notação alternativa com clusters para trabalhar altura, direção sonora, intensidade, pulso e andamento de forma lúdica, além da abordagem intervalar, da criação de composições e da automatização do reconhecimento das notas. Gonçalves (2005/2019), como autora/sistematizadora do método, é associada pelas estudantes a uma proposta de musicalização pelo teclado que articula teoria, percepção, prática, piano funcional, repertório brasileiro e interação social no ensino coletivo.

O **Piano.Pérolas**, de Carla Reis e Liliana Botelho, aparece nos mapeamentos como um material fundamentado na imitação, na ludicidade, na escuta e na musicalidade antes da centralidade da leitura convencional. Uzun (2022) apresenta o Programa Piano.Pérolas como uma proposta em desenvolvimento que valoriza padrões auditivos, visuais e cinestésicos, a topografia do teclado, a memória musical e motora e a introdução posterior da leitura musical. Uzun e Malagutti (2022), em resenha sobre Piano.Pérolas: quem brinca já chegou!, destacam

que o material reúne obras autorais para iniciantes e oferece subsídios pedagógico-musicais voltados à exploração sonora, à técnica, à criatividade e à estruturação musical. Caron (2023) compreende o material como repertório de iniciação ao piano baseado em duos e peças curtas aprendidas por imitação, com referências ao folclore, à música popular brasileira e a valsas do repertório clássico, favorecendo a escuta, a prática conjunta com o professor e a experiência musical antes da leitura sistemática. As autoras reforçam a dimensão lúdica do material, associando o título “quem brinca já chegou” a uma aprendizagem técnica não punitiva, na qual o brincar, a imaginação sonora e o repertório brasileiro assumem papel central. Salles e Reis (2025), embora não analisem diretamente o volume estudado, contribuem ao situar Carla Reis como idealizadora do Programa de Extensão Piano.Pérolas e ao relacionar sua trajetória a uma pedagogia inclusiva do piano, voltada à expressividade e ao ensino por imitação para diferentes perfis de alunos.

Em relação a **Divertimentos**, de Laura Longo, as referências citadas pelas estudantes apontam para uma proposta de iniciação pianística baseada na ludicidade, na imitação, na exploração sonora e na criação musical. Longo (2008) apresenta a fundamentação e o processo de criação dos *Divertimentos*, compreendidos como alternativa ao ensino centrado exclusivamente na decodificação teórica, propondo atividades que envolvem imitação, transposição, exploração e participação ativa do aluno. Caron (2023) descreve o material como repertório de iniciação ao piano que funciona como ponte entre o ensino por imitação e a introdução à leitura musical, destacando as sugestões pedagógicas presentes após as peças, como tocar a quatro mãos, improvisar, variar dinâmica e andamento e registrar a música por meio de desenhos ou gráficos. Monteiro (2020), mobilizado pelas estudantes como referência teórica para pensar a criatividade nas aulas de instrumento, defende que a criatividade não deve ser compreendida como dom, mas como habilidade a ser ensinada sistematicamente desde a primeira aula, deslocando o professor da posição de corretor de erros para parceiro de criação. Assim, *Divertimentos* é compreendido como material que favorece a expressividade, a autonomia, a imaginação sonora e a construção de experiências musicais significativas desde o início da aprendizagem pianística.

Assim, as referências mobilizadas pelas estudantes apontam para uma concepção de iniciação ao piano que não se restringe à leitura convencional da partitura, mas integra corpo,

escuta, gesto, imaginação, criação, imitação, técnica e musicalidade. Essa perspectiva fundamenta a proposta da disciplina e justifica o mapeamento pedagógico como estratégia de formação docente em instrumento.

Resultados e discussão

A análise dos mapeamentos produzidos pelas discentes foi organizada em seis eixos, apresentados no Quadro 1 e desenvolvidos a seguir.

Quadro 1: Eixos de análise emergentes dos mapeamentos

Eixo de análise	Síntese dos achados
Teclas pretas, topografia do teclado e pré-leitura	Os mapeamentos indicam que as teclas pretas favorecem a localização espacial, o reconhecimento dos grupos de duas e três teclas, a percepção de grave/agudo e a iniciação à leitura por padrões antes da leitura convencional.
Imitação, escuta e aprendizagem antes da leitura tradicional	As discentes identificaram que materiais como EMaT, Piano.Pérolas e Divertimentos valorizam a imitação, a escuta ativa, a memória musical e a experiência corporal como caminhos iniciais para o aprendizado do piano.
Improvisação, composição e criatividade	A improvisação e a criação aparecem como conteúdos pedagógicos relevantes, especialmente em atividades com teclas pretas, criação de padrões, variações de dinâmica, transposição e elaboração de acompanhamentos.
Técnica, coordenação e gestualidade	Os trabalhos mostram que a técnica aparece integrada à musicalidade, por meio de postura, forma da mão, uso de dedos 2-3-4, clusters, transferência de peso, coordenação entre mãos e exploração de diferentes gestos pianísticos.
Repertório brasileiro, ludicidade e contexto estético-poético	Os repertórios brasileiros, especialmente Piano.Pérolas e Divertimentos, favorecem narrativas sonoras, imagens poéticas, ludicidade, expressão musical e aproximação com referências culturais dos estudantes
Formação docente e mudança de concepção pedagógica	Os mapeamentos revelam que a análise comparativa dos métodos contribuiu para ampliar a compreensão das discentes sobre ensino de piano, deslocando o foco da reprodução literal da partitura para práticas mais criativas, flexíveis e integradas

1. Teclas pretas, topografia do teclado e pré-leitura

Um dos aspectos mais recorrentes nos mapeamentos foi o uso das teclas pretas como ponto de partida para a iniciação ao piano. Nos materiais analisados, especialmente em **Piano Adventures** e **EMaT**, a organização visual do teclado em grupos de duas e três teclas pretas aparece como recurso para desenvolver localização espacial, reconhecimento de padrões e familiarização com a topografia do instrumento. No mapeamento de uma discente, o Piano Adventures – Primer Level é descrito como um método que inicia pela exploração visual dos grupos de duas e três teclas pretas em diferentes regiões do piano, utilizando esses agrupamentos como referências para localizar posteriormente as teclas brancas.

No caso do EMaT, os mapeamentos mostram uma proposta semelhante, mas com ênfase mais funcional e coletiva. O material trabalha a exploração do teclado, a posição em cluster, a diferenciação entre sons graves, médios e agudos, sons curtos e longos, intensidade e direcionalidade. A contribuição de uma discente reforça esse ponto ao destacar que o EMaT inicia pela familiarização com a topografia do teclado, utilizando o “retrato das mãos” e o “retrato do cluster” para orientar mão direita, mão esquerda e movimentos sonoros ascendentes, descendentes ou estáveis.

Essa abordagem desloca o início da aprendizagem pianística da leitura tradicional para uma experiência sensório-motora e visual do instrumento. Antes de decodificar notas na pauta, o aluno aprende a reconhecer padrões no teclado, distinguir regiões graves e agudas, compreender direcionalidade sonora e relacionar movimento físico à organização espacial do piano.

2. Imitação, escuta e aprendizagem antes da leitura tradicional

O segundo eixo desenvolvido refere-se à imitação e à escuta como caminhos para a aprendizagem antes da centralidade da leitura convencional. Nos mapeamentos, Piano.Pérolas e Divertimentos foram destacados por possibilitarem experiências musicais baseadas na observação, na memória auditiva, na prática conjunta com o professor e na construção gradual da autonomia. Essa perspectiva permite que o estudante iniciante vivencie fraseado, gesto, sonoridade, forma e expressividade antes de depender exclusivamente da decodificação da pauta. Para as discentes, esse aspecto foi especialmente formativo, pois

ampliou a compreensão de que a leitura musical pode ser introduzida como parte de um percurso mais amplo, precedido por experiências corporais, auditivas e criativas.

Assim, os mapeamentos indicam que a imitação e a escuta constituem dimensões fundamentais da iniciação pianística, especialmente quando articuladas à prática coletiva, à exploração sonora e à criação. Em vez de opor aprendizagem auditiva e leitura convencional, os materiais analisados sugerem uma integração gradual entre ouvir, observar, tocar, memorizar, criar e ler, favorecendo uma iniciação ao piano mais musical, significativa e sensível às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.

3. Improvisação, composição e criatividade

A improvisação e a composição apareceram nos mapeamentos como possibilidades de ampliar o papel ativo do estudante no início da aprendizagem pianística. As propostas com teclas pretas favoreceram criações breves, exploração de padrões, variações de dinâmica e construção de acompanhamentos simples. Em Divertimentos, as sugestões de improvisar, transpor e registrar graficamente ideias sonoras contribuíram para compreender a criatividade como conteúdo pedagógico, e não apenas como atividade eventual. No EMaT, a exploração de clusters, direcionalidade e sons curtos e longos também favoreceu experiências de criação antes da leitura convencional. Assim, os materiais analisados permitem pensar a iniciação ao piano como um processo em que tocar, ouvir, inventar e refletir podem ocorrer de forma integrada.

4. Técnica, coordenação e gestualidade

Embora a proposta da disciplina tenha valorizado a exploração sonora, a criatividade e experiências anteriores ou complementares à leitura convencional, os mapeamentos mostram que esses aspectos não excluem o desenvolvimento técnico. Ao contrário, a técnica aparece integrada à musicalidade e à experiência corporal do estudante. No *Piano Adventures – Primer Level*, foram identificados conteúdos como postura, forma da mão, dedos firmes, uso dos dedos 2 e 3, coordenação inicial, dinâmica e controle do gesto. Também se destacam a

“mão arredondada”, o uso do peso do braço, a transferência de peso entre dedos e a progressão entre mãos alternadas.

No EMaT, a técnica aparece associada à exploração da topografia do teclado, à posição em *cluster*, à diferenciação entre regiões graves, médias e agudas, à intensidade e à direcionalidade. Em *Divertimentos* e *Piano.Pérolas*, por sua vez, a técnica surge vinculada ao gesto expressivo e à construção de imagens sonoras, como em **Pantufinhas**, associada ao som macio e ao controle do toque, e em **Chove, Chuva**, relacionada à clareza de ataque e à exploração de intensidades. Assim, os mapeamentos indicam que postura, coordenação, transferência de peso, controle do toque e gestualidade podem ser compreendidos como recursos para produzir sentido musical, e não apenas como conteúdos mecânicos.

5. Repertório brasileiro, ludicidade e contexto estético-poético

Outro eixo evidenciado nos mapeamentos refere-se à importância do repertório, da ludicidade e do contexto estético-poético na iniciação ao piano. Esse aspecto aparece especialmente nos materiais brasileiros, como *Piano.Pérolas* e *Divertimentos*, nos quais títulos, imagens sonoras, narrativas e referências culturais são mobilizados como elementos pedagógicos. Esses repertórios favorecem a imaginação, a expressão musical, a escuta e a construção de vínculos afetivos com o instrumento.

No *Piano.Pérolas*, os trabalhos apontam uma abordagem baseada na imitação, na exploração sonora, na criatividade e na introdução da leitura como parte de um processo mais amplo. O repertório inclui referências a diferentes estilos musicais, como folclore, música popular brasileira e valsas do repertório clássico. Em *Divertimentos*, peças como **Ondas** e **Pantufinhas** favorecem a criação de contextos narrativos, a exploração de timbres, a variação de dinâmica, a improvisação e a associação entre gesto corporal e som. Desse modo, o repertório não funciona apenas como material de execução, mas como ponto de partida para experiências criativas, expressivas e sensoriais.

6. Formação docente e mudança de concepção pedagógica

O último eixo diz respeito à contribuição do mapeamento pedagógico para a formação das discentes como futuras professoras de instrumento. A disciplina propôs que as estudantes não apenas lessem ou descrevessem os métodos, mas os tocassem, analisassem, comparassem, adaptassem e recriassem pedagogicamente, articulando prática instrumental, reflexão didática, análise documental e escrita acadêmica.

Os trabalhos revelam que a análise comparativa dos métodos contribuiu para deslocar a compreensão das discentes sobre o ensino inicial de piano. Em vez de considerar os métodos como sequências fechadas, as estudantes foram orientadas a identificar conteúdos, compreender progressões, propor adaptações, criar acompanhamentos e elaborar atividades complementares. Esse processo ampliou a concepção de pedagogia do instrumento, deslocando o foco da reprodução literal da partitura para práticas mais criativas, flexíveis, críticas e integradas.

Em conjunto, os seis eixos discutidos indicam que os materiais analisados oferecem contribuições distintas e complementares para o ensino inicial de piano. O *Piano Adventures – Primer Level* destaca-se pela progressão estruturada; o EMaT, pela abordagem funcional e coletiva; o *Piano.Pérolas*, pela imitação, ludicidade e repertório brasileiro; e *Divertimentos*, pela exploração sonora, imaginação, gesto e expressividade. Desse modo, o mapeamento pedagógico favoreceu tanto a análise crítica dos materiais quanto a formação docente das discentes.

Considerações finais

Este artigo apresentou um relato de experiência desenvolvido na disciplina **Pedagogia do Instrumento**, a partir da análise, vivência prática e sistematização de mapeamentos pedagógicos sobre materiais voltados à iniciação ao piano. A proposta teve como foco compreender de que modo **Piano Adventures – Primer Level**, **EMaT**, **Piano.Pérolas** e **Divertimentos** podem ser articulados em práticas docentes que valorizem as teclas pretas, a leitura não tradicional, a escuta ativa, a imitação, a improvisação, a criação musical, a técnica integrada à musicalidade e o desenvolvimento expressivo do estudante.

A análise dos seis eixos evidenciou que os materiais oferecem contribuições distintas e complementares para a iniciação pianística, envolvendo topografia do teclado, pré-leitura, imitação, escuta, improvisação, composição, técnica, gestualidade, ludicidade, repertório brasileiro e formação docente. Em conjunto, esses aspectos indicam que o ensino inicial de piano pode ultrapassar a reprodução literal da partitura e favorecer práticas mais exploratórias, criativas, corporais, auditivas e expressivas.

Conclui-se que o mapeamento pedagógico constitui uma estratégia relevante para a formação de professores de instrumento, pois articula vivência prática, análise crítica, criação didática e reflexão sobre o ensino. Ao integrar diferentes métodos e repertórios, a disciplina possibilitou compreender que ensinar piano a iniciantes envolve criar condições para que o aluno toque, ouça, explore, imite, improvise, leia, transponha, acompanhe, desenvolva gestos técnicos expressivos e construa sentido musical desde o início da aprendizagem.

Referências

CARON, Leonardo Cecilio. A iniciação ao piano como ensino de música: repensando a pedagogia do instrumento. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

CARVALHO, Thaiane Cavalcante. Aplicações práticas da Teoria de Aprendizagem de Jerome Bruner no método Educação Musical Através do Teclado de Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves e Cacilda Borges Barbosa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FABER, Nancy; FABER, Randall. Piano Adventures: Primer Level. Lesson Book, Performance Book, Technique & Artistry Book e Theory Book. Fort Lauderdale: Faber Piano Adventures, 1990.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. Educação Musical através do Teclado — EMaT. Rio de Janeiro: Edição Digital/UNIRIO, 2019.

GUIMARÃES, Queila de Oliveira Soares. Iniciação à leitura musical no piano: uma análise comparativa de métodos. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – [Instituição], [Cidade], 2024.

LONGO, Laura. A criação de repertório didático para piano: o processo composicional dos Divertimentos. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 18., 2008, Salvador. Anais... Salvador: ANPPOM, 2008. p. 245-250.

LONGO, Laura. Divertimentos para piano. 2. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2017

MONTEIRO, Francisco. O desenvolvimento das habilidades criativas nas aulas de instrumento. Revista de Educação Musical, Porto, n. 159, p. 45-52, 2020.

REIS, Carla; BOTELHO, Liliana. Piano.Pérolas: quem brinca já chegou! Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2019.

SALLES, Ana Maria Janunzzi de; REIS, Carla Silva. “Meu tempo é hoje”: uma investigação do ensino-aprendizado de piano na velhice. Revista da ABEM, v. 33, n. 1, e33117, 2025. DOI: 10.33054/ABEM202533117.

SILVA, Maria da. Análise comparativa entre métodos de piano para iniciantes: Piano Adventures e Método Suzuki. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SOUZA, Paulo Vinicius Barbosa de. Cinco livros de piano: uma abordagem cognitiva. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2024.

UZUN, Helena Karavassilakis. Um estudo sobre o Programa Piano.Pérolas: pesquisa em andamento. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 2022, Natal. Anais... Natal: ANPPOM, 2022.

UZUN, Helena Karavassilakis; MALAGUTTI, Vania. Resenha: Piano.Pérolas: quem brinca já chegou!. Orfeu, Florianópolis, v. 7, n. 2, e0301, 2022. DOI: https://doi.org/10.5965/2525530407022022e0301.

VALENTIM, Luana. O ensino do piano para crianças: uma análise de abordagens pedagógicas. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

VENTURA, Fábio; COELHO, Gabriel Neves. Iniciação à leitura musical no piano: experiências em um projeto de extensão universitária. [re]Design, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 11-19, 2023. DOI: 10.35818/redesign.v2i1.1173.